
Narrativas da vacinação: sentidos da hesitação vacinal no Instagram do Ministério da Saúde¹

Erika Guedes Farias²

Daniela Muzi³

Wilson Couto Borges⁴

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Resumo

Tendo como ponto de partida o crescimento da hesitação vacinal no Brasil, este trabalho analisa como as ações de comunicação publicadas pelo perfil do Ministério da Saúde no Instagram (@minsaude), produzem sentidos que podem trazer à tona memórias passíveis de reforçar (ou não) a ideia de receio aos imunizantes. Foram selecionadas 15 postagens e 165 comentários analisados a partir de duas camadas, sendo a primeira voltada aos aspectos da midiáticação; e a segunda, a partir da análise de narrativas. A pesquisa conclui que a marginalização de grupos mais receosos à vacinação dificulta uma comunicação dialógica, apontando para a necessidade de superar o modelo campanhista e valorizar práticas comunicacionais mais horizontais e contextualizadas.

Palavra-chave: Hesitação Vacinal; SUS; Instagram; Narratologia; Comunicação e Saúde.

Introdução

Desde 2020, junto com o avanço da pandemia da covid-19, observa-se o acirramento do debate em torno de outro fenômeno, o da hesitação vacinal. Assiste-se ainda à popularização de posições sobre aceitar ou não a vacina, em muito atravessadas por disputas político-partidárias, reduzindo-se aqueles que se opõe à vacina a negacionistas, consumidores de *fake News* ou desinformados. Mais do que apontar a primazia de determinada posição sobre a outra, nossa pesquisa investiga as narrativas encontradas nos circuitos comunicacionais de campanhas de vacinação produzidas pelo Ministério da Saúde (MS), publicadas entre janeiro e julho de 2024, com o objetivo de analisar os sentidos socialmente produzidos em um cenário de midiáticação profunda, no qual seguidores do perfil @minsaude se apropriam de tais conteúdos para respaldar suas decisões.

Metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Fiocruz). E-mail: erikafarias00@gmail.com

³ Doutora em Informação e Comunicação em Saúde, docente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Fiocruz). E-mail: daniela.muzi@fiocruz.br.

⁴ Doutor em Comunicação, docente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Fiocruz). E-mail: wcborges1@yahoo.com.br.

Nossa abordagem metodológica partiu do desenho de uma matriz na qual quatro marcos definiram um recorte temporal que originou a seleção de 15 postagens do MS, de uma amostragem inicial de 106. Com auxílio da ferramenta paga *Exportcomments.com*, foram coletados 10.307 comentários que, a partir de uma seleção de temáticas que fornecessem melhores substratos analíticos à questão do receio/recusa vacinal, foram reduzidos a um *corpus* de 165 comentários. As publicações e os comentários passaram por uma análise de dupla camada, sendo a primeira delas voltada às questões resultantes da midiaticização e das particularidades das mídias sociais; e a segunda, a partir do aspecto da memória que é convocada nas narrativas.

Fundamentação teórica

Para o desenvolvimento da pesquisa, partimos de três referências centrais para compreensão do fenômeno comunicacional na direção de compreender como se dá o processo de disputas, sempre imersos em relações de poder, sobre narrativas socialmente válidas. De Araújo e Cardoso (2007), retivemos a perspectiva de uma comunicação dialógica que coadune com os princípios do nosso Sistema Único de Saúde (SUS), observando-se a indissociabilidade entre Comunicação e Saúde como direito de todos. De Hepp (2020), com sua a midiaticização profunda, a possibilidade de acompanhar o quanto as mídias digitais intensificam a circulação de informações e atravessam as percepções sobre os sentidos produzidos. Com Ricoeur (2007), o aparato para verificarmos o quanto as narrativas produzidas têm na memória um elemento central e uma poderosa fonte de articulação das informações com o tempo presente.

Principais resultados

Observa-se que os usuários que interagem com o perfil do Ministério da Saúde no Instagram não se identificam como negacionistas, antivacinas ou disseminadores de desinformação. Suas percepções sobre os imunizantes são atravessadas por um imaginário coletivo complexo, que envolve saberes diversos e experiências próprias e que varia de acordo com cada tipo de vacina. Além disso, identificam-se lacunas nas postagens institucionais, seja pela superficialidade com que certos temas são abordados, seja pela ausência de respostas. Esses fatores, somados a uma comunicação pouco dialógica, contribuem para o distanciamento justamente dos grupos com os quais seria fundamental estabelecer conexão e escuta ativa.

Conclusões

Constatamos que há marginalização de grupos que temem os efeitos colaterais de determinados imunizantes, como “aqueles que acreditam em informações absurdas” e “disseminam *fake news*”, obstaculizando uma comunicação mais horizontal e dialógica. Apesar da melhoria dos índices vacinais, percebemos a necessidade de reforçar as práticas do dialogismo e interlocução nas ações comunicacionais, para que os contextos sociais possam ser considerados e respeitados, e para que se possa romper com um formato campanhista que permanece em atividade, mesmo diante de novos formatos de comunicação propiciados pelo avanço da midiatização.

Referências

- ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BORGES, W. C. Razão e emoção na composição de narrativas que interpelam: circularidades analógicas e digitais no Brasil do século XXI. In: NEDER, G.; SILVA, A. P. B. R.; GOMES, J. R. M. (Org.). **História transnacional e global: circulação de ideias e apropriações culturais**. Rio de Janeiro: MauadX,
- _____. A Narratologia deve estar atenta à cultura. In: LERNER, K; SACRAMENTO, I (org). **Saúde e Jornalismo: Interfaces Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz , 2014.
- BORGES, W. C.; FARIAS, E. G.; MUZI, D. Transplante de órgãos no SUS e as disputas narrativas: uma análise do “caso Faustão”. **Revista Mídia e Cotidiano**. V.19 (1): 182-207, jan-abr, 2025.
- HEPP, A. Deep mediatization. Anbigdon: Ed. Routledge, 2020.
- HJARVARD, S. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**. V. 8 (1): 21-44, jan./jun. 2014.
- MOTTA, L. G. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Ed. UnB, 2013.
- RICOEUR, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.